



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**LAÍS LOPES RIBEIRO**

**O PÉ DIABÉTICO E O CUIDADO DO PACIENTE DIABÉTICO COM A  
AUTOAVALIAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2020**

LAÍS LOPES RIBEIRO

**O PÉ DIABÉTICO E O CUIDADO DO PACIENTE DIABÉTICO COM A  
AUTOAVALIAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Elisângela de Lavor Farias

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

LAÍS LOPES RIBEIRO

**O PÉ DIABÉTICO E O CUIDADO DO PACIENTE DIABÉTICO COM A  
AUTOAVALIAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professora Esp. Elisângela de Lavor Farias  
Orientador

---

Professor Esp. Antônio José dos Santos Camurça  
Examinador 1

---

Professora Ma.Daiane Pontes Leal  
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e discernimento nessa minha caminhada acadêmica.

Aos meus avós maternos, Mirtes e Manoel Lopes (in memoriam) por terem sonhado, desejado e dado essa conquista a mim.

Agradeço aos meus pais e irmão, Adalberto, Edna e Breno que em nenhum momento mediram esforços para minhas conquistas e sempre se fizeram presentes.

Aos meus amigos de turma, Ana Beatriz, Dávila, Larissa e Jones que sempre me ajudaram mesmo quando eu não podia estar presente, amigos mais que profissionais que vou levar por toda minha vida.

Agradeço minha orientadora Professora Elisângela de Lavor, na qual tenho enorme carinho e admiração, e que sempre demonstrou palavras positivas que foram de suma importância para conclusão desse trabalho.

## ARTIGO ORIGINAL

# O PÉ DIABÉTICO E O CUIDADO DO PACIENTE DIABÉTICO COM A AUTOAVALIAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Laís Lopes Ribeiro<sup>1</sup> e Elisângela de Lavor Farias<sup>2</sup>

Formação dos autores

- 1- Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio.
- 2- Professora do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio.  
Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional –Espírito Santo - ES

Correspondência: laisribeiro996@gmail.com

**Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Pé diabético, autocuidado.**

## RESUMO

**Introdução:** A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica metabólica que é definida pelo alto nível de glicose no sangue. A doença é classificada em tipo 1 e tipo 2 onde pode ser de origem genética/hereditária ou por fatores externos, como hábitos não saudáveis no estilo de vida, perda de peso sem justificativa, micção e sede excessivos são os sinais da doença. O objetivo é realizar uma revisão integrativa sobre o pé diabético e o cuidado do paciente diabético com a autoavaliação. **Método:** Estudo de revisão integrativa descritiva. **Resultados:** Para realização dos resultados foram coletados o total de 10 artigos de acordo com os critérios de inclusão e detalhados em tabela. **Conclusão:** Em todos os autores houve concordância sobre os atos de autocuidados como medidas preventivas de lesão e úlceras em pacientes diabéticos, à medida que as pessoas têm acesso a informações de forma clara das consequências que podem causar em estágio final a perda de membros, o cuidado com pé diabético tende a melhorar.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Pé diabético. Autocuidado.

## ABSTRACT

**Introduction:** Diabetes Mellitus (DM) is a chronic metabolic disorder which is defined by the high level of glucose in the blood. This disease is categorized in type 1 and type 2 where it can be originated genetically, it can be inherited or by external factors such as unhealthy lifestyle. Unexpected weight loss, painful or frequent urination and excessive thirst are all signs of diabetes. The main objective of this is to carry out an integrative review on the diabetic foot and the care of the diabetic patient with self-assessment. **Method:** Integrative and descriptive study review. **Results:** To accomplish the results, 10 articles were gathered according to the inclusion criteria detailed in the table. **Conclusion:** There was agreement among the authors about the self-care actions as preventive measures for injury and ulcers in diabetic patients, as soon as the people are clearly informed of the consequences that may cause in the final stage such as limb loss, the self care with the diabetic foot tends to improve.

**Keywords:** Diabetes Mellitus. Diabetic foot. Self-care.

## INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica metabólica que é definida pelo alto nível de glicose no sangue. No pâncreas é produzida a insulina um hormônio que tem como função a digestão dos açúcares ingeridos na refeição, nesse processo todo alimento gera energia para o nosso organismo podendo ser de forma imediata ou de reserva que fica acumulado nas nossas células. (SANTOS, 2020)

A doença é classificada em tipo 1 e tipo 2 onde pode ser de origem genética/hereditária ou por fatores externos como hábitos não saudáveis no estilo de vida, perda de peso sem justificativa, micção e sede excessivos são os sinais da doença. O tratamento eficaz compõe pela conscientização do paciente sobre seu estado de saúde e sobre os problemas futuros que podem ser desencadeados com o avanço da doença quando não são realizadas as orientações necessárias para o cumprimento da mesma. (MARASCHIN et al, 2010)

Após o diagnóstico o paciente deve adotar um estilo de vida saudável, com alimentação balanceada e práticas de exercício físico para manter os índices glicêmicos regulares evitando que o avanço da doença possa lhe causar comprometimento de alguns órgãos. Doenças oftalmológicas, comprometimento da função renal, alteração no Sistema Nervoso Periférico, Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP), hipertensão, e amputações são complicações de uma DM descontrolada. (SANTOS; FREITAS, 2018)

Dentre tantos cuidados preventivos o autocuidado com os pés são uns dos quesitos a se ter atenção ao portador de DM, a perda de sensibilidade pode camuflar as alterações que ocorrem nos pés no dia a dia que quando não tratada de imediato pode não ter um resultado satisfatório. A redução do fluxo sanguíneo piora o quadro do paciente quando o mesmo tem as características de um pé de risco, calosidades, machucados causados por pé desnudo, incomodo no sapato, perda da sensibilidade protetora, e úlceras geram amputações. (MILECH, 2014)

A diabetes mellitus não deve causar transtornos ou medo aos pacientes, deve promover uma nova percepção sobre os riscos que o avanço da doença desgovernado pode trazer para saúde, as atitudes de autocuidado são essenciais para evitar tais complicações melhorando cada vez mais as condições dos pacientes. (SANTOS; FREITAS, 2018)

Esse artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre o pé diabético e o cuidado do paciente diabético com a autoavaliação e como objetivos específicos, identificar o

nível de conhecimento em relação a prevenção de ulceração e amputação e relacionar os fatores socioeconômicos com o grau de conhecimento dos cuidados diários.

Portadores de diabetes mellitus após o diagnóstico tomam conhecimento das complicações que vem acompanhada da doença quando não tem o tratamento adequado. A amputação é uma das complicações grave do diabetes mellitus, que pode ser evitada quando adotadas as medidas de prevenção, tendo o auxílio de uma equipe multidisciplinar, e acesso as orientações de autocuidado. O que justifica o desenvolvimento desse artigo identificando o conhecimento dos pacientes para uma prevenção eficaz.

## **MÉTODO**

### **TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo descritivo de revisão que apresenta um resumo de estudos no tema abordado permite a inclusão de vários tipos de estudo. Tendo como objetivo definição de conceitos, revisão de teorias, e evidências. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

### **LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO**

A pesquisa foi realizada na biblioteca virtual norte americana PubMed e na base de dados da PubMed e na biblioteca virtual de saúde latino-americana nas bases de dados, BVS, LILAC'S, PEDRO, SciELO, em ferramentas de busca, entre os meses de setembro e outubro de 2020.

### **CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE**

Estudos observacionais, ensaios clínicos e estudos de caso, em português, publicados entre os anos de 2014 e 2020.

### **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram incluídos artigos publicados no período de 2014 a 2020, de forma gratuita, em português, artigos com seres humanos adultos de ambos os sexos, que seja apropriado ao tema abordado.

### **CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos artigos que não apresentaram relevância em relação a temática abordada, artigos pagos, com outros tipos de abordagens, artigos de revisão, incompletos, duplicados e inconclusivos.

### **COLETA DE DADOS**

A presente pesquisa foi realizada em artigos que foram publicados na base de dados da SCIELO, estudos gratuitos, na íntegra, em textos acadêmicos nas bibliotecas virtuais da BVS, em português, utilizando os seguintes descritores em português: Diabetes Mellitus, avaliação da deficiência, autocuidado e pé diabético, em inglês, Diabetes Mellitus, Disability Evaluation, Self Care and Diabetic Foot, na BVS – MESH. Com o operador booleano “AND”. No período de agosto 2020.

## ANÁLISE DE DADOS

Após a seleção dos artigos e leitura na íntegra, foi realizada uma síntese e organizados em tabela contendo o tipo de estudo, título do artigo, objetivo, design do estudo, resultados, desfecho e analisados em comparação entre eles.

## RESULTADOS

Para realização dos resultados foram coletados o total de 10 artigos de acordo com os critérios de inclusão e a discussão foi realizada de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 01 – Estudos elegíveis para revisão

ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS E DISCUSSÃO	CONCLUSÃO
<b>SOUZA, et al. (2020)</b>	Analisar o conhecimento de diabéticos (as) sobre práticas preventivas ao pé diabético.	Estudo transversal.	Foi identificado baixo nível de conhecimento.	Constatou-se que as medidas de proteção restringiu ulcerações plantares.
<b>POLICARPO, et al. (2014)</b>	Identificar as práticas preventivas na limitação do pé diabético.	Estudo transversal.	Em relação ao conhecimento sobre cuidados com os pés, 49,4% das pessoas não sabem fazer a higiene e o que deve ser cuidado em seus pés.	Estratégias educativas são crucias na prevenção do pé diabético.
<b>CARLESSO, et al. (2017)</b>	Avaliar o conhecimento da população diabética das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Maringá (PR) sobre a prevenção do PD.	Estudo descritivo, quantitativo.	O grau de escolaridade não interfere diretamente nos cuidados preventivos.	Existe uma falta de aprendizado das medidas preventivas, mesmo nos pacientes com algum nível de instrução, o que induz a uma prática deficiente de cuidados.

<b>ROSSANEIS, et al. (2016)</b>	Investigar as diferenças no autocuidado com os pés e no estilo de vida entre mulheres e homens diabéticos.	Estudo transversal.	A prevalência de déficit de autocuidado com os pés, caracterizada da não avaliação periódica dos pés; do hábito de andar descalço; de higiene insatisfatória foi significativamente maior entre os homens.	Com um plano de atividades educacionais e intervenções considerando as diferenças de gênero haverá diminuição nos fatores de risco.
<b>EID, et al. (2018)</b>	Verificar atividades de autocuidado de pacientes com e relacionando com variáveis sociodemográficas e clínicas.	Estudo transversal.	Observou-se comportamento adequado naquelas relacionadas ao uso de medicamentos e inadequado para consumo de frutas/vegetais, monitorização glicêmica e atividade física.	Os resultados desta investigação contribuem para fortalecer a linha de cuidado em doenças crônicas e auxiliam na ênfase ao autocuidado apoiado.
<b>CECILIO, et al. (2016)</b>	Compreender os aspectos psicossociais em viver com a condição do diabetes Mellitus.	Estudo qualitativo.	Emergiram duas categorias relacionadas à prática de autocuidado: Cuidar de si, contendo três subcategorias: alimentação, atividade física e aspectos emocionais e redes de apoio.	É importante compreender os aspectos emocionais e as atitudes dos usuários em relação as práticas educativas.
<b>FORMIGA, et al. (2020)</b>	Avaliar a estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária.	Estudo transversal.	O estudo foi realizado predominantemente com mulheres que possuíam diagnóstico de DM a mais de 10 anos e alguma complicação já instalada.	Boa parte da amostra apresentava algum grau de risco para pé diabético, sobretudo do grau 1, e presença de comorbidade osteomuscular.
<b>MARQUES, et al. (2019)</b>	Avaliar a usabilidade pelo usuário final de um protótipo de aplicativo para o autocuidado com o pé diabético	Estudo descritivo.	A usabilidade foi enquadrada nos dois últimos níveis, 70 e 80. Os usuários passam a concordar fortemente (nível 70) e totalmente (nível 80) com os itens avaliados, o que representa boa usabilidade do protótipo de aplicativo.	O desenvolvimento do produto final foca nas necessidades e requisitos dos usuários, o que pode garantir a usabilidade depende da eficácia, eficiência e satisfação da tríade.

<b>MOREIRA, et al. (2020)</b>	Avaliar o efeito do grupo operativo no ensino do autocuidado com os pés para prevenção do pé diabético.	Ensaio clínico controlado e cego.	Foi observada melhora após a intervenção educativa para: a maioria das variáveis dos domínios pele anexos; circulação sanguínea; sensibilidade plantar; e pressão plantar.	A intervenção educativa por meio do grupo cirúrgico é eficaz, pois pode estimular o autocuidado e reduzir o risco potencial de pé diabético.
<b>CORREA; CASTELO-BRANCO. (2019)</b>	Avaliar a estratégias para adesão ao autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus.	Ensaio clínico randomizado.	O GI constatou-se adesão ao autocuidado à alimentação saudável, prática de exercício físico, monitoramento glicêmico. Enquanto no GC não houve modificação durante o estudo.	Essa abordagem promove a melhoria da adesão ao autocuidado para pacientes diabéticos e melhora alguns parâmetros de risco cardiovascular.

## DISCUSSÃO

A participação do Fisioterapeuta junto aos pacientes portadores de Diabetes Mellitus (DM), tem papel de suma importância na promoção da qualidade de vida e na educação de hábitos saudáveis desses pacientes diagnosticados com DM. O número de pessoas diagnosticadas cresce todos os dias, e a partir daí deve-se ser adotada novas medidas no estilo de vida.

Formiga, et al, (2020) identificou que ‘O percentual de mulheres com diabetes, em 2018, passou de 6,7% para 8,1%, contra um crescimento de 5,7% para 7,1% entre os homens’. Já se possui uma cultura que as mulheres são cuidadosas e atenciosas com sua saúde, estando sempre presente em consultas e exames periódicos.

Sendo portadores de DM a atenção aos pés não deve ser descartada, Policarpo (2014) e seus colaboradores, afirmam que ‘há uma predominância do sexo feminino em relação ao sexo masculino sobre os cuidados com os pés, por buscarem o serviço de saúde com mais frequência’ corroborando com Rossaneis (2016) que ‘as mulheres têm maior controle, apresentam maior prevalência de cuidados necessários para prevenir lesões’ sendo relacionado ao fato das mulheres serem mais atentas.

Rossaneis e Souza (2020) corroboram que o baixo nível de escolaridade, renda socioeconômica e cultura influenciam no comportamento dos indivíduos em relação as

medidas de autocuidado enquanto Carlesso, et al, (2017) em seus estudos destacou o inverso, que a renda mensal e grau de escolaridades não se mostraram relevantes na sua pesquisa.

Em um trabalho intitulado “O conhecimento sobre as medidas preventivas para o desenvolvimento do pé diabético”, Souza (2020) e colaboradores puderam constatar em um estudo transversal o pouco nível de conhecimento dos pacientes usando como avaliação questões retiradas a partir do Conselho Internacional sobre o Pé Diabético, que tem como assuntos o tipo de calçado ideal, higiene e proteção dos pés, secagem e hidratação. A questão com maior taxa de acertos é a sobre não fazer uso de bolsa de água quente no pé com 92,3% de assertividade, ao total obteve nos resultados mais de 50% de erros sobre desconhecer os hábitos e as práticas a serem realizadas. O autor concluiu seu estudo onde 65,5% dos participantes possuem pouco conhecimento, ressaltando a importância da educação sobre o autocuidado.

A equipe multiprofissional deve trabalhar empenhados na disseminação de informações sobre DM, avaliações de todas as áreas devem ser periódicas, a avaliação vascular é uma delas a fazer parte do acompanhamento do paciente diabético, uma vez que apresenta um grau de risco ao pé diabético que pode ser observado e detectado o quanto antes.

O uso de calçado inadequado pode provocar lesões e infecções que predis põe um pé diabético, poucos pacientes fazem o uso do calçado apropriado pelo fato dos calçados para diabéticos possuir um custo elevado, tendo em vista que grande parte dos diagnosticados possui baixo nível econômico. Formiga, et al, (2020), em sua pesquisa constatou que o uso de calçados inapropriados teve predominância no sexo feminino, pela vaidade e por grande variedade, com relação ao sexo masculino, entretanto as práticas de higiene possuem maior execução no sexo oposto, quando realizadas corretamente tem bastante relevância no autocuidado, todos os autores citados nesse artigo afirmam essa informação.

O uso da medicação, prática de atividade física e a alimentação saudável são requisitos importantes as se ter atenção quando se trata de autocuidado, as questões culturais tem grande influência nesse fator alimentação, a pesquisa de Eid, et al, (2018), avaliou o perfil alimentar dos participantes antes e depois da implementação de um programa educativo, na sua amostra teve resultado significativo relacionado ao consumo de frutas e vegetais em entrevistados das áreas rurais, comparados aos outros participantes, onde supõe-se que o acesso aos alimentos seja facilitado pela produção agrícola local, enquanto Cecílio, et al, (2016) em sua pesquisa no quesito alimentação obteve relatos dos avaliados onde a grande parte dos entrevistados relatou que o alto custo da dieta influenciava no plano alimentar, outros mencionaram a falta de autocontrole, fatores emocionais e atividades sociais não sendo satisfatório os resultados.

A terapia medicamentosa faz parte do autocuidado, e tem uma maior adesão pelo fato de ser disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), não gerando custos financeiros aos usuários.

O monitoramento glicêmico é um ato de autocuidado, Correa, (2019) realizou ensaio clínico randomizado onde foi desenvolvido com os participantes sobre a importância do monitoramento glicêmico, muitos não faziam esse acompanhamento pelo fato da falta de insumos onde eram realizadas as consultas, e a renda que possuíam ter outras prioridades, não podendo fazer a aquisição por conta própria do glicérimetro e fitas reagentes.

Policarpo, et al, (2014) em sua pesquisa com 82 portadores de DM identificou que somente 80% tinham disposição para executar o autocuidado, sendo pontuado a ação de repasse de informações a familiares e cuidadores.

Tendo em vista o avanço da tecnologia, e o quanto ela está imersa na nossa vida Marques, et al, (2019) desenvolveu um protótipo de autocuidado para os pacientes portadores de DM como o nome de "PedCare", um aplicativo que apresenta ações a serem realizadas aos seus usuários. Foi realizado um teste com os participantes que estavam inseridos nos critérios de inclusão onde 1 dos quesitos seria domínio e familiaridade com o seu smartphone, o aplicativo ainda está em fases de teste, mais possuiu um alto grau de confiabilidade e entendimento das tarefas.

As complicações causadas pela DM podem ser retardadas, em um estudo transversal com uma população de idosos, Formiga (2020) teve como resultado que 64,1% dos idosos apresentavam pé de risco, para essa porcentagem foram realizados: rastreamento da dor neuropática, avaliação dermatológica, teste de monofilamento Semmes-Weinstein de 10 g associado ao diapasão de 128 Hz, cálculo de ITB entre outros. Com intervenções educativas Moreira, et al (2020) em seu ensaio clínico controlado afirma ter melhora nos escores do risco do pé diabético no grupo tratado, corroborando com Correa (2019) onde dos dois grupos do seu ensaio clínico randomizado Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI), O GI apresentou boa adesão ao autocuidado com alimentação saudável, exercícios físicos, monitorização e exame de glicemia, secagem dos pés, glicemia capilar de jejum, redução da pressão arterial e circunferência abdominal, enquanto o GC não se alterou durante o período de estudo.

## CONCLUSÃO

Em todos os autores houve concordância sobre os atos de autocuidados como medidas preventivas de lesão e úlceras em pacientes diabéticos, à medida que as pessoas têm acesso a informações de forma clara das consequências que podem causar em estágio final a perda de membros, o cuidado com pé diabético tende a melhorar.

Todavia, faz-se necessário a realização de mais estudos e projetos que possam repassar aos portadores de DM, informações relevantes sobre o autocuidado, de forma dinâmica proporcionando uma melhor qualidade de vida e retardando complicações.

## REFERÊNCIAS

- CARLESSO, Guilherme Pereira; GONÇALVES, Mariana Helena Barboza; JÚNIOR, Dorival Moreschi. Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 16, n. 2, p. 113–118, 2017.
- CECILIO, Sumaya Giarola; BRASIL, Célia Luciana Guedes Barbosa; VILAÇA, Camila Pacheco; *et al.* Psychosocial aspects of living with diabetes mellitus in promoting self-care. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 44, 2016.
- CORREA, Suelen Trindade; CASTELO-BRANCO, Socorro. Amandaba no Caeté: círculos de cultura como prática educativa no autocuidado de portadores de diabetes. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1106–1119, 2019.
- EID, Letícia Palota; LEOPOLDINO, Sílvia Aparecida Dourado; OLLER, Graziella Allana Serra Alves de Oliveira; *et al.* Factors related to self-care activities of patients with type 2 diabetes mellitus. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. 1–9, 2018.
- MARASCHIN, Jorge de Faria; MURUSSI, Nádia; WITTER, Vanessa; *et al.* Classificação do diabetes mellitus. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, n. 2, p. 40–6, 2010.
- MARIA, Sara; RABELO, Soares. Usabilidade de um aplicativo móvel sobre o autocuidado com o pé diabético. v. 73, n. 4, p. 6–11, 2020.
- MILECH, Adolpho **Rotinas de diagnóstico e tratamento do Diabetes Mellitus / Adolpho Milech...** [et al.]. – Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014.
- MOREIRA, João Batista; MURO, Eliene Sousa; MONTEIRO, Lidiane Aparecida; *et al.* Efeito do grupo operativo no ensino do autocuidado com os pés de diabéticos: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 54, p. e03624, 2020.
- PINHEIRO FABRICIO FORMIGA, Natália; ALVES FIRMINO, Paulo Renato; FÉLIX REBOUÇAS, Vitória de Cássia; *et al.* Estratificação De Risco Para Pé Diabético Numa População De Idosos Acompanhados Na Atenção Primária. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, p. 1–10, 2020.
- POLICARPO, Natalia de Sá; MOURA, Jayne Ramos Araujo; JÚNIOR, Eugênio Barbosa de Melo; *et al.* Conhecimentos e atitudes para prática do pé diabético. **Rev. gaúch. enferm.**, v. 35, n. 3, p. 36–42, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/lil-725739>>.
- ROSSANEIS, Mariana Angela; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; MATHIAS, Thaís Aidar de Freitas; *et al.* Diferenças entre mulheres e homens diabéticos no autocuidado com os pés e estilo de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.
- SANTOS, Tallita Barbosa Monteiro dos; FREITAS, Betânia de Jesus e Silva de Alamendra. Adhesión al tratamiento dietético en portadores de diabetes mellitus asistidos por la estrategia de salud de la familia. v. 33, n. 1, p. 76–85, 2018. Disponível em: <<http://arquivos.braspen.org/journal/jan-fev-mar-2018/14-AO-Adesao-ao-tratamento-dietetico.pdf>>. Acesso em: 20 mar.2020
- SANTOS, Wallison Pereira dos. Abordagens metodológicas utilizadas em intervenções

educativas voltadas a indivíduos com diabetes mellitus. **Enfermería actual en Costa Rica**, v. 18, n. 38, 2020.

SOUSA, Valdenia Maria de; SOUSA, Isadora Almeida de; MOURA, Karine Rafaela de; *et al.* Conhecimento sobre as medidas preventivas para o desenvolvimento do pé diabético. **Rev Rene**, v. 21, p. e42638, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Diasda; CARVALHO, Rachel de. REVISÃO INTEGRATIVA: O QUE É E COMO FAZER. **EINSTEIN (SÃO PAULO)**, V. 8, N. 1, P. 102-106, 2010.